

Color

é

**coleção cápsula com
tingimento bacteriano para
a comunidade LGBTQIAPN+**

Rosa

Sumário

5	1. PROPOSTA
8	1.1 O projeto A Cor é Rosa
11	1.2 Moda e comunidade LGBTQIAPN+
17	1.3 Tingimento natural e bacteriano
22	1.4 A equipe

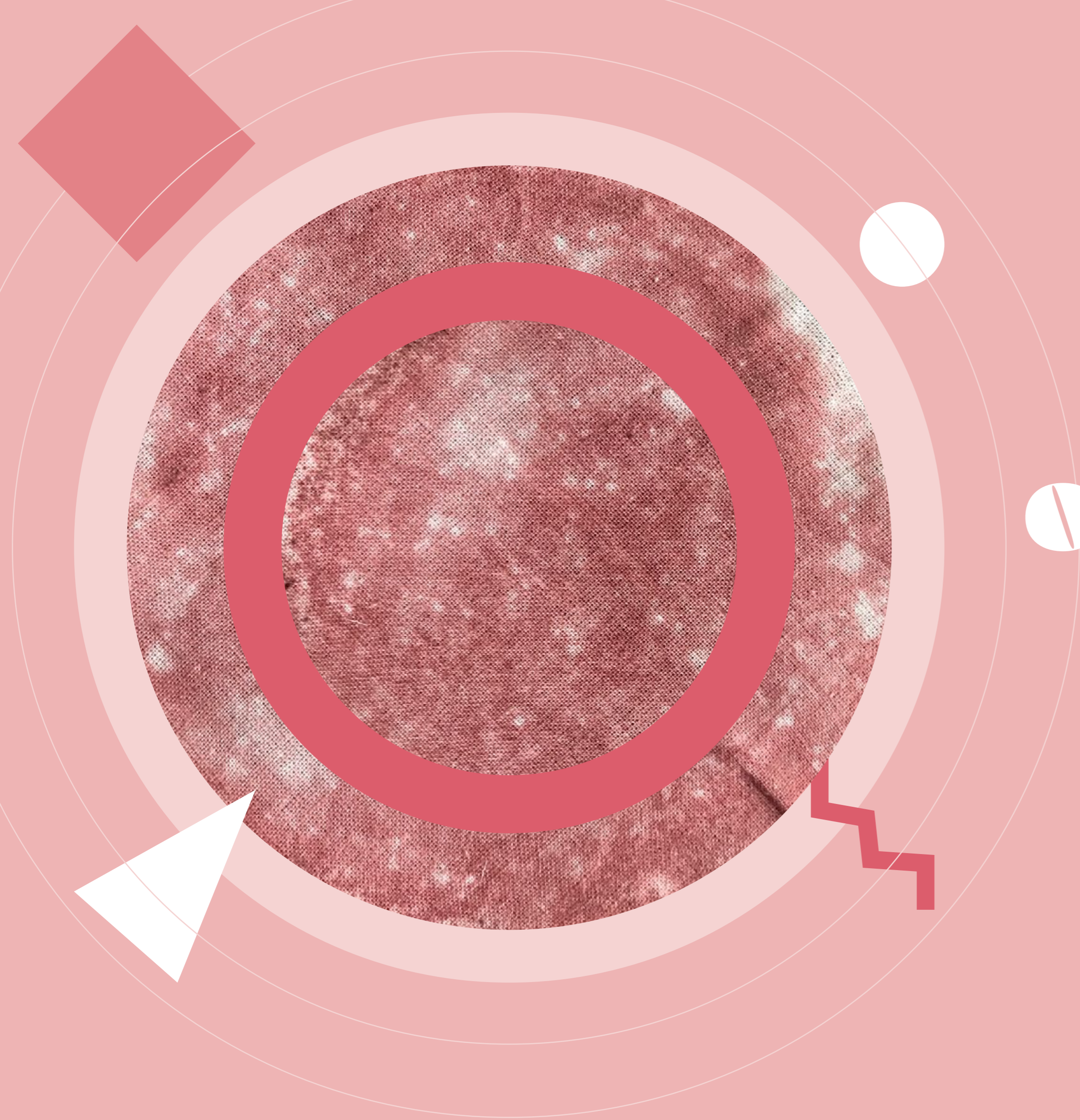
32	2. DESENVOLVIMENTO
35	2.1 Geração de alternativas
41	2.2 Croquis e materiais

46	3. EDITORIAL
48	3.1 Catálogo
85	3.2 Making of
88	3.3 Fashion film e playlist
90	3.4 Comunidade
92	3.5 Agradecimentos

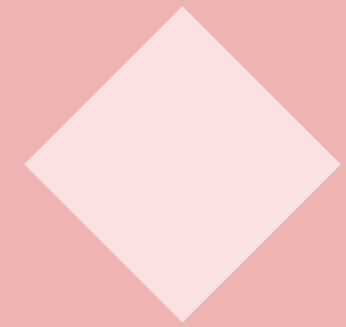


proposta






O Projeto A Co



do Laboratório de Coleções de Microrganismos do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, e orientado pelo Professor Dr. Christus Nóbrega.

A partir daí fizemos diversos outros projetos, tentando substituir pigmentos sintéticos por pigmentos provenientes de bactérias, e que no tingimento utilizam menos energia e água, além de produzir pouquíssimos rejeitos, facilmente tratáveis. Mais recentemente temos usado o pigmento proveniente de *Serratia marcescens*, e que apesar de produzir um pigmento de

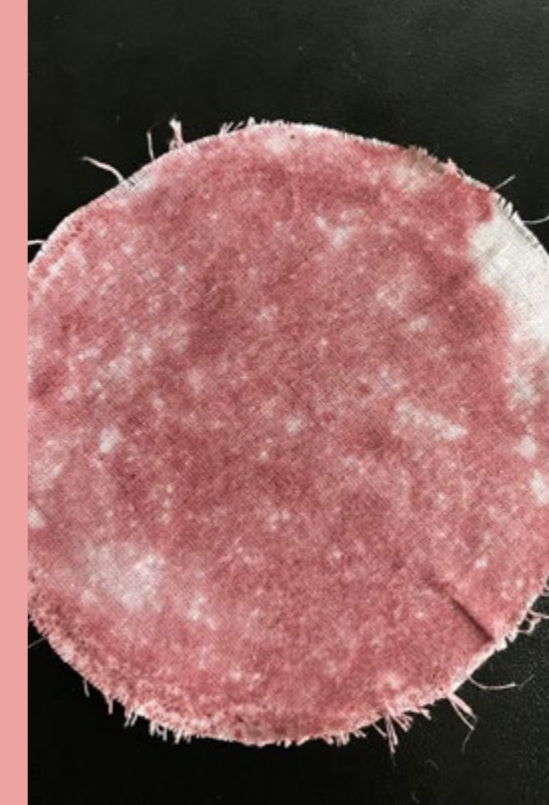
eto A Cor é Rosa

Desde 2013, quando fiz o Mestrado em Design na Universidade de Brasília e criei o Biostudio, me dedico a estudar a interdisciplinaridade entre biologia e design, pensando em possibilidades de como fazer um design e moda atendendo a práticas mais sustentáveis. O foco maior é em práticas ambientalmente mais cuidadosas, utilizando materiais de origem natural e repensando práticas tradicionais, mas com um outro olhar, como é o caso dos tingimentos têxteis. Nesse período, desenvolvi uma técnica de estamparia e de tingimento de tecidos de fibras naturais, como seda, algodão e linho, utilizando pigmentos provenientes de actinobactérias, juntamente com a Professora Dra. Gláucia Lima, coordenadora

coloração avermelhada, quando aplicado nos tecidos, resulta em tingimentos rosas, de diferentes tonalidades, a depender da composição do tecido. Fizemos diversos testes para ter certeza de que a bactéria não é patogênica (não causa doenças ao ser humano) e que o pigmento pode ser utilizado para tal função, não causando alergias ou qualquer outro dano a saúde humana.

Sempre foi uma vontade minha levar essa pesquisa ao grande público e romper os limites acadêmicos e chegar ao mercado, mostrando como a universidade pública, apesar da escassez de verba, faz pesquisas de qualidade e que pode ter resultados benéficos para todos.

Quando vi o edital do projeto REFARM CRIA – Edição moda, e com um dos principais objetivos produzir projetos para a comunidade LGBTQIAPN+, da qual faço



parte, parece que tudo se alinhou. Teria uma verba para produzir uma coleção, voltada para a comunidade LGBTQIAPN+, utilizando os pigmentos bacterianos e vegetais de coloração rosa e falar sobre práticas sustentáveis e suas implicações sociais, ambientais e culturais.

Mas porque para a comunidade LGBTQIAPN+? Desde que me entendo por gente sou um homem cisgênero gay. Trabalhei para diversas marcas em diferentes segmentos da moda e sempre notei como a presença da comunidade nesta indústria, assim como a das mulheres, é marcante. Apesar disso, nossas histórias de vida são invisibilizadas, e criamos continuamente para uma indústria padronizada, misógena e binária, que se reserva o direito inclusive a dizer o que é cor de menino e que rosa é cor de menina. A coleção "A Cor é Rosa" vem justamente questionar esses padrões e mostrar que Rosa é apenas uma cor, que roupa não tem gênero, sendo esse conceito apenas uma criação cultural. Sendo um acordo cultural, nosso trabalho como cidadão é continuamente questionar esses padrões e construir outras formas de pensar, evoluindo conjuntamente como sociedade.

Outro grande problema da moda é a padronização tanto do significado de beleza, quanto dos corpos. Um dos objetivos dessa coleção é também mostrar que a moda pode ser plural e democrática, com a construção de uma coleção que seja intercambiável, comunitária, onde o que é meu é seu também, e que o prazer em viver está justamente em compartilhar, alegrias, criações, roupas, sentimentos, histórias. As roupas criadas vão do tamanho 38 a 54, com modelagens que possam se adequar aos diferentes tipos e variedades de corpos.

Assim, o objetivo dessa pesquisa foi desenvolver uma coleção cápsula, composta por 8 looks, criada por um grupo diverso da comunidade LGBTQIAPN+ para a própria comunidade, utilizando tecidos majoritariamente de fibras naturais, tingidos e estampados utilizando pigmentos vegetais (craijirú) e pigmentos bacterianos de *Serratia marcescens*, atendendo uma diversidade de corpos. A grande maioria das pessoas que criaram a coleção, como designers, mentores, colaboradores ou terceirizados, também são da comunidade LGBTQIAPN+, nos fortalecendo e mostrando que a comunidade faz moda, design e ciência.

BRENO ABREU
coordenador do projeto



Moda e comunidade LG



e LGBTQIAPN+

Para executar esse projeto, uma das grandes preocupações era que a coleção fosse plural, executado por uma equipe formada pela comunidade LGBTQIAPN+ e não com um olhar exclusivo de uma única pessoa para uma comunidade. Nesse sentido, o primeiro passo foi formar uma equipe diversificada.

A equipe, formada por designers lésbicas, gays, trans, bissexuais e não-binários, contou também com alguns mentores e colaboradores. Toda a equipe será apresentada no capítulo seguinte, com o nome e a função de cada pessoa que participou ao longo de todo o projeto e com as suas considerações de como foi participar deste processo.

A primeira reunião do grupo composto por nove pessoas, reali-

zada em outubro de 2023, no Distrito Drag (@distritodrag) em Brasília, teve como objetivo entendermos o que gostaríamos de falar e qual seria nosso ponto de partida para a coleção. Conversamos sobre a relação da comunidade com a moda, que passaram por pontos como nos entendermos como crianças pertencentes a comunidade, gostarmos de moda, e no entanto, como as regras sociais de vestimenta nos distanciaram de nossos desejos de usar diferentes tipos de roupas e termos que nos adequar a um tipo de vestuário padronizado definido como roupa de menino e roupa de menina. Além disso, como a moda impôs valores, formas, cores, estampas, tecidos, baseados no binarismo e nos valores de beleza da época.

Não queríamos que a coleção caísse ou reforçasse estereótipos de como as outras pessoas veem a comunidade LGBTQIAPN+ e por isso decidimos que contar as nossas histórias, sermos verdadeiros a nós mesmos e criar peças que temos o desejo de usar, mas que não nos é ofertado pelo mercado poderia ser um bom caminho. Fizemos painéis de inspiração com referências de nossas cartografias pessoais de vida e de referências da moda que estão gravados em nossas mentes e corações, principalmente advindas dos anos 80, da cultura POP e de marcas contemporâneas que de fato atendem a comunidade e misturam os símbolos tidos como masculinos ou femininos.

COMO AS REGRAS SOCIAIS DE VESTIMENTA NOS DISTANCIARAM DE NOSSOS DESEJOS DE USAR DIFERENTES TIPOS DE ROUPAS E TERMOS QUE NOS ADEQUAR A UM TIPO DE VESTUÁRIO PADRONIZADO



Primeira reunião do grupo para a criação da coleção "A Cor é Rosa", no Distrito Drag, Brasília/DF.

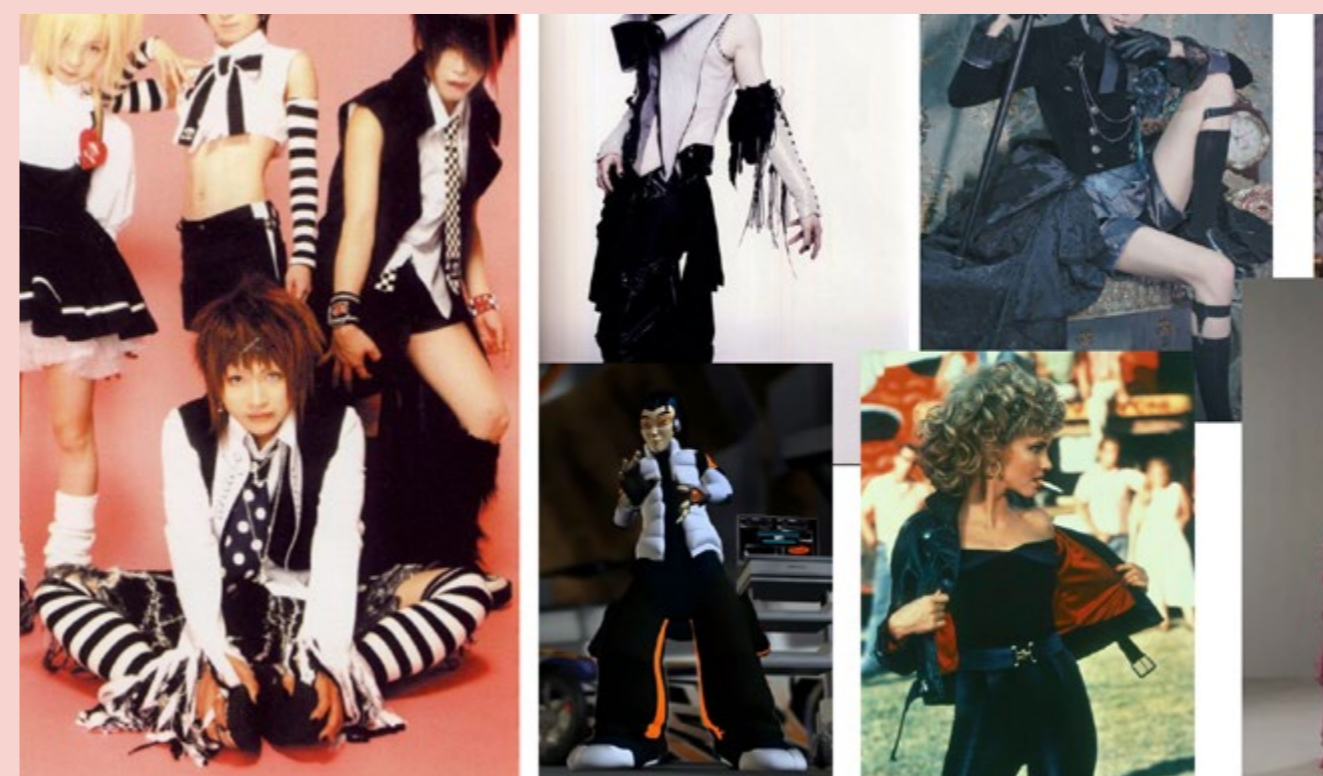
Parte da nossa infância e da nossa relação com a moda nos foi negada e esse era o momento de fazer um tributo as nossas crianças interiores, um momento de alegria, de brincadeira e acima de tudo de liberdade e diversidade.

Um dos requisitos da coleção, além da utilização da cor rosa e de tecidos de fibras naturais, era que as peças pudessem ser usadas

por mais de uma pessoa do grupo, criando assim um guarda-roupa coletivo, intercambiável, feito para vários tipos de corpos e ocasiões. Os próprios designers e mentores que criaram a coleção foram os modelos do editorial fotográfico, por isso, vocês verão nas fotos que mais de uma pessoa utiliza as diferentes peças da coleção, não havendo o meu, mas o nosso, o real senso de comunidade.



Painéis de inspiração da coleção "A Cor é Rosa".





Tingimento natural e ba

ral e bacteriano

Há algum tempo venho pesquisando os tingimentos naturais, seja com a utilização de corantes provenientes da vegetação ou de bactérias. Esse capítulo não tem como objetivo ser um protocolo de como realizar esse tipo de tingimento, mas uma breve explicação de como se dão esses processos.

A primeira questão importante de tratarmos são os benefícios desse tipo de tingimento. Os corantes presentes na natureza são excelentes substitutos para os corantes sintéticos, com uma ampla variação de tonalidades que podem ser alterados também a depender do tipo de mordente empregado conjuntamente. Os mordentes são substâncias auxiliares que tem a capacidade de estabelecer ligações químicas entre os corantes e as fibras dos tecidos, podendo ser alúmen de potássio, acetato de ferro, água de decaoda, dentre outros.

Dentre as fibras constituintes dos tecidos, as fibras proteicas, como seda e lã são as que estabelecem melhores tipos de ligação com os corantes, apresentando cores mais vivas. Já as fibras vegetais como linho e

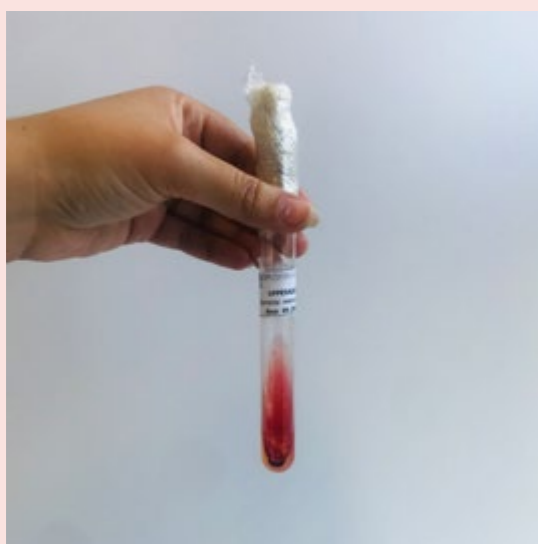
algodão, muitas vezes precisam da adição de proteínas, como a do leite de soja, para melhorar esse tipo de ligação. Já as fibras sintéticas não são boas para esse tipo de tingimento, pois necessitam de tipos diferentes de tingimentos, feitos a altíssima temperatura.

A partir dessa reflexão outro tipo de benefício dos tingimentos naturais é que eles podem ser feitos a menores temperaturas e inclusive a frio, economizando energia, além da economia de água, pois é realizado somente um banho de tingimento, enquanto os tingimentos sintéticos, muitas vezes necessitam de mais de um banho ou de banhos adicionais com outras substâncias químicas.

Vale o alerta também de que os tingimentos naturais vegetais devem estar alinhados a correta extração desses elementos vegetais da natureza, que podem ser folhas, cascas, raízes, flores ou frutos, de maneira a preservar as plantas e não cometermos erros do passado com o grande extrativismo vegetal. Nesse sentido, o tingimento com corantes provenientes de bactéria tem mais um benefício, pois podemos cultivar grandes quantidades de bactéria sem quaisquer danos ao meio ambiente, utilizando para isso fermentadores, como os que são utilizados na indústria alimentícia.

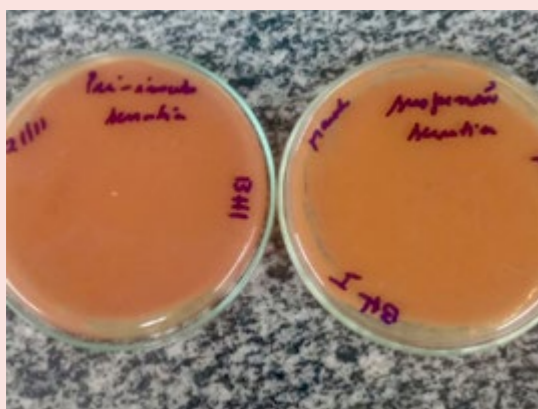
Antes de realizarmos os tingimentos com corantes naturais é essencial que os tecidos sejam lavados com detergente neutro para retirar quaisquer aditivos ou gomas presentes nas fibras. A minha recomendação, caso você não queira fazer essa pré-lavagem, é comprar tecidos prontos para tingir, que já vêm limpos direto do fornecedor. Após essa etapa é realizada a mordentagem do tecido, com o mordente que você preferir, mas lembrando que os mordentes podem alterar a cor do tingimento. Neste projeto testamos vários mordentes, mas acabamos utilizando o alúmen de potássio,

OS CORANTES PRESENTES NA NATUREZA SÃO EXCELENTES SUBSTITUTOS PARA OS CORANTES SINTÉTICOS, COM UMA AMPLA VARIAÇÃO DE TONALIDADES



por praticamente não alterar a cor do tingimento e deixar as cores mais brilhantes.

Utilizamos para tingir os tecidos de rosa, dois tipos de corantes. Um proveniente das folhas de crajirú, também conhecido como pariri, uma planta arbustiva de fácil cultivo presente tanto na floresta amazônica quanto na mata atlântica, também utilizada como planta medicinal por suas propriedades adstringentes e anti-inflamatórias. Utilizamos as folhas do crajirú já secas e em pequenas quantidades para que o tingimento ficasse rosa claro, um rosa salmão, que por acaso se assemelha bastante a cor da Pantone para o ano de 2024, o Peach Fuzz. O corante foi extraído por fervura em água durante uma hora e depois deixado descansando por mais seis horas. Geralmente o tingimento com crajirú resulta numa coloração vermelha mais densa, quase um vinho, mas devido a baixa concentração conseguimos o tom de rosa salmão.



Já o segundo corante utilizado é proveniente da bactéria *Serratia marcescens* UFPEDA 223, uma bactéria Gram-negativa em forma de bastonete pertencente a família Enterobacteriaceae. Essa bactéria anaeróbia facultativa produz um pigmento de coloração avermelhada chamado de prodigiosina. Para este projeto essas bactérias foram fornecidas pela Professora Dra. Gláucia Lima, coordenadora da Coleções de Microrganismos do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e cultivadas em laboratório na própria UFPE, quanto no departamento de biologia celular pelo Prof. Dr. Bergmann Morais na Universidade de Brasília (UnB).



Serratia marcescens fornecida para o projeto; pré-inóculo em placa de Petri; extrato do corante obtido a partir do crescimento bacteriano.

Essas bactérias são primeiramente crescidas em meio de cultura próprio em placas de Petri, depois inoculadas em um pré-inóculo para um primeiro cres-

cimento e por fim crescidas em inóculos de dois litros para maior produção do pigmento. Após três dias de crescimento, esses meios são centrifugados para retirar detritos e as células e ficarmos somente com o extrato do pigmento para realizarmos o tingimento. Assim, as bactérias não são utilizadas no tingimento, somente o pigmento, algo que as pessoas sempre têm dúvida a respeito.

Tanto o extrato do corante proveniente do crajirú quanto o da *Serratia marcescens* foram utilizados da mesma maneira para fazer o tingimento, que foi realizado em um banho a 60 °C por 60 minutos. Depois os tecidos são retirados do banho, descansam até atingir temperatura ambiente e são lavados em água corrente e secos a sombra. O ideal é que esse tipo de tingimento seja realizado nos tecidos antes de serem cortados para a confecção das peças, mas devido ao cronograma acelerado do projeto, tivemos que tingir as peças após confeccionadas. A maior dificuldade aqui é mexer constantemente as peças no banho, para que as mesmas não apresentem manchas.

Por último, também produzimos tintas naturais têxteis a partir dos extratos dos corantes obtidos, utilizando o método da Mattricaria (@mattricaria). Preparamos extratos concentrados dos corantes e depois utilizamos o aglutinante goma guar para preparar as tintas, de maneira que elas fiquem mais espessas e possam ser empregadas nos tecidos de maneira permanente. Depois pintamos as estampas e partes das peças utilizando pincel e carimbo, artesanalmente.

Esperamos que esse texto seja um incentivo para que mais pesquisas sejam realizadas e mais iniciativas no mercado de moda utilizem esse método de tingimento natural.



Teste de tingimento e de produção de tinta natural têxtil



Tingimento das peças confeccionadas com crajirú



Estampa criada com carimbo e tinta natural com corante bacteriano.

Equipe



**BIANCA
STARLING**

DESIGNER
INSTAGRAM: @BIBSTARLING

Bianca Starling é uma designer talentosa e criativa, formada em Design de Produto e Design Gráfico pela Universidade de Brasília. Sua paixão pelo design abrange desde conceitos visuais até o design de produtos, destacando-se pela capacidade de criar experiências de usuário envolventes e inovadoras. Especialista em design de serviços, Bianca tem um olhar único para entender e atender às necessidades dos usuários, sempre buscando soluções que combinem estética, funcionalidade e eficiência. Com um compromisso contínuo com o aprendizado e adaptação às novas tendências, ela é uma profissional que deixa sua marca criativa em cada projeto que toca.

Participar do desenvolvimento da coleção voltada para o público LGBTQIAPN+ com tingimentos naturais foi uma experiência profundamente enriquecedora e inspiradora. Este projeto representou não apenas

uma oportunidade de explorar a beleza e a versatilidade dos tingimentos naturais, mas também de contribuir para a expressão e visibilidade de uma comunidade vibrante e diversa. Cada peça foi criada com uma intenção clara de celebrar a identidade e inclusão, refletindo as múltiplas facetas e cores da comunidade LGBTQIAPN+. Trabalhar neste projeto reforçou minha crença no poder do design como uma ferramenta de empoderamento social e expressão cultural, proporcionando um sentimento de orgulho e conexão com cada elemento da coleção.



**BRENO
ABREU**

COORDENADOR DO PROJETO
INSTAGRAM: @ABREUBRENO
E @OBIOSTUDIO

Possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade de Brasília (2010), graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília (2006), mestrado em Design pela Universidade de Brasília

(2015) e doutorado em Arte pela Universidade de Brasília (2019). Atualmente é professor no curso de graduação em Design da UnB e Professor da Pós-graduação em Design da UnB, atuando na linha de pesquisa Design, Cultura e Materialidade com o projeto Design de Moda, Práticas Sustentáveis e Biomateriais. Tem experiência na área de Design, com ênfase em Design de Produto e Moda, atuando principalmente nos seguintes temas: estamparia, desenho de moda, tecnologias aplicadas à moda, sustentabilidade e biodesign.

Realizar e coordenar este projeto para a Farm em parceria com o Instituto Precisa Ser foi um sonho que se tornou realidade. Ao longo da minha carreira trabalhei para diversas marcas de moda, mas sentia que sempre me faltava algo, algo que fosse feito para a minha comunidade e pela comunidade LGBTQIAPN+. Conseguir juntar minha pesquisa na universidade, do projeto Biostudio, e que fosse politicamente e socialmente engajado aquece o meu coração e me motiva a continuar a trabalhar e batalhar por causas que sejam maiores que nós como indivíduos. Foi lindo ver como a coletividade nos surpreende e nos fortalece. Pretendo continuar a transformar a cultura do nosso país pela coletividade, sustentabilidade, pluralidade e democracia.



CÁSSIO COUTO

DESIGNER

INSTAGRAM: @CASSIOCOUTO1

Meu nome é Cássio Couto, cis, pronomes ele/dele, 35 anos, nascido em Belém do Pará e vivido em Brasília. Certa vez ouvi uma piada homofóbica vindo de seu colega de trabalho e perguntei para ele explicar a graça, fazendo-o perceber que não há humor em discurso de ódio. Desde então, faço questão de viver minha identidade como homem bi nos ambientes que eu frequento ou em que trabalho. Se fazer presente às vezes dá medo, mas é preciso coragem pra enfrentar o ódio.

O projeto A Cor é Rosa foi uma excelente oportunidade de contar minha história navegando em ambientes normalmente hostis para pessoas LGBTQIAPN+, e também um momento de conhecimento e reflexão sobre as histórias das outras pessoas que também participaram.



CHRISTUS NÓBREGA

MENTOR DO PROJETO

INSTAGRAM: @CHRISTUSNOBREGA

Artista e Professor do Departamento de Artes Visuais (VIS) da Universidade de Brasília (UnB). Doutor e Mestre em Arte Contemporânea pela UnB. Leciona e orienta nos cursos de Pós-Graduação em Artes da mesma instituição. Vem participando regularmente de exposições nacionais e internacionais. Recentemente fez individuais no Centro Cultural do Banco do Brasil (2017/2018) e na Bienal de Curitiba (2018). Tem obras em acervos e coleções privadas e institucionais, a exemplo da Fondation Cartier (Paris), CAFA (Pequim), Embaixada do Brasil na China e Austrália, Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro), Museu Nacional (Brasília), entre outros. Autor de livros e artigos científicos na área de artes e arte/educação. Premiado pelo Programa Cultural da Petrobras (2004 e 2011) e pelo Museu da Casa Brasileira (2004). Indicado ao Prêmio PIPA (2017 e 2019). Em 2015, representou o Brasil na China pelo Programa de Residência Artística do Ministério das Relações Exterio-

res do Brasil. Em 2019, pelo mesmo programa, representou o Brasil na Austrália que resultou em exposições individuais no país e atual projeto de pesquisa internacional com a Australian National University.

Contribuir para uma iniciativa que não apenas celebra, mas também expressa através da moda, a rica diversidade e a vivacidade das identidades LGBTQIAPN+, foi profundamente gratificante. Este projeto é um lembrete poderoso de como a arte, a moda e a ecologia podem ser veículos transformadores para o diálogo e a inclusão.



ERIVAN HILARIO

MENTOR DO PROJETO

INSTAGRAM: @RUTHVENCEREMOS

Drag Queen, Militante do MST e Ativista LGBTQIA+. É diretora do Distrito Drag e 1ª Suplente de Deputada Federal - DF.

Duas coisas me marcaram nesse processo. A primeira está relacionada à maneira como foi conduzido, evidenciando um sentido de comunidade: uma coleção confeccionada por várias mãos, cuidadosamente considerando e atendendo às necessidades de diversos tipos de corpos. A segunda é que o desenvolvimento de uma coleção direcionada para o público LGBTQIA+ usando tingimentos naturais, revela a profundidade da coleção, indo além da mera produção de peças de vestuário. Ela entrelaça e costura histórias, tingidas de forma consciente e sustentável, tornando-se um reflexo autêntico de inclusão e respeito.



FELIPE XAVIER VIÉGAS

DESIGNER E ILUSTRADOR
INSTAGRAM: @FILPXV

Criança viada que sempre gostou de desenhar, videogames e animês de menininha. Formado em Design pela UnB, trabalhou com web,

interfaces, programação, e agora está entre ilustração, costura e desenvolvimento de jogos. Ainda assistindo desenho de menininha (e de meninos que se beijam).

Parte realização de uma vontade antiga e parte um descobrimento de habilidades que eu não sabia que tinha. Foi divertido e emocional, validador e intrigante. Terapêutico de certa forma. Ver as peças prontas sendo usadas entre nós foi mágico.



FRANCISCO BRONZE

DESIGNER GRÁFICO
INSTAGRAM: @GRANDECIRCULAR

Designer que ama estar na cozinha, adora tagarelar por aí construindo novas amizades, sempre acompanhado de um bom café e um disco na vitrola

Eu fiquei responsável por consolidar o resultado desse incrível projeto em um E-book e é sempre um grande desafio. Sintetizar tantas ações, sentimentos, vozes e vontades em um único lugar, é permitir que ou-

tros corpos esquecidos passem a se ver como parte de uma comunidade mais inclusiva e acolhedora.



GLÁUCIA MANOELLA

COLABORADORA NA
PARTE MICROBIOLÓGICA.
INSTAGRAM: @GLAUCIASOUZALIMA

Possui graduação em Ciências Biomédicas e mestrado em Biotecnologia de Produtos Bioativos pela Universidade Federal de Pernambuco, doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Molecular) pela Universidade de Brasília. Atualmente, é Professora Associada II, do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco. É coordenadora do Laboratório de Coleções de Microrganismos do Departamento de Antibióticos. Tem experiência na área de Biotecnologia, Microbiologia Aplicada e molecular, atuando principalmente nos seguintes temas: Produção de compostos bioativos por via microbiana (pigmentos, antimicrobianos), estudo com probióticos e processos de nano e microencapsulamento.

Foi uma experiência gratificante participar da criação de uma coleção de moda voltada para o público LGBTQIAPN+. Cada peça representa mais do que um simples vestuário, passa a representar uma expressão de identidade e orgulho. A moda desempenha um importante papel na celebração da diversidade e contribui para a construção de um mundo mais inclusivo. Atrélado a isso, a possibilidade de utilizar pigmentos bacterianos na criação de uma coleção de moda não apenas eleva o nível estético, mas também reflete o forte compromisso com a sustentabilidade. Além disso, o uso dos pigmentos naturais de origem bacteriana adiciona uma paleta única às peças.



JOÃO PAULO TELES

FOTÓGRAFO
INSTAGRAM: @JOAOPTTELES

Fotógrafo, brasileiro, 38 anos. Formado em publicidade, escolheu dedicar-se à fotografia de moda e retrato. Seu portfólio inclui trabalhos para as principais marcas de Brasília como Avanzo, Dane-se e a

beachwear Marino, exposições em Brasília e São Paulo, além de uma vasta seleção de retratos de belezas masculinas publicadas anualmente em seu calendário. Adora cores, mas tem uma paixão por fotos em preto e branco. Mario Testino, Rankin, Mariano Vivanco e Tom Munro estão entre seus fotógrafos favoritos.

Poder transformar esse projeto em imagens foi uma oportunidade incrível. Nas fotos, trabalhamos o conceito de celebração: da moda, da diversidade, da nossa identidade e da delícia de estar à vontade e confortável com o que escolhemos vestir e como nos mostramos ao mundo. O editorial traz essa celebração de forma divertida, brilhante, colorida e viva!



KIHARA ROSA SILVA

MAQUIADORA, CABELEREIRA
E DESIGNER
INSTAGRAM: @KI.MAKEUP

Vaidosa por natureza descobri na moda e na maquiagem minha pai-

xão e profissão. Graduada em tecnologia têxtil, comecei a trabalhar com maquiagem, na qual completo 22 anos de função. Moda e maquiagem sempre estiveram presentes na minha grade de jobs!

Não foi nada difícil aceitar o convite dessa colab. Briefing e brainstorming completamente engajados com meu estilo de vida e gosto pessoal. Realmente me vejo pertencente a essa coleção.



LEANDRO AZEREDO

MODELISTA
INSTAGRAM: @MODELAGEM.LA

Meu nome é Leandro Azeredo, sou designer de moda, dono do perfil @modelagem.la. Desenvolvo modelagem para empresas do mercado da moda. Eu sou um designer e modelista 3D e tenho uma paixão por modelagem 3D, uma ferramenta poderosa para dar vida a ideias e conceitos. Como designer e modelista 3D, tenho a habilidade de transformar ideias em modelos precisos e

realistas, levando em consideração cada detalhe. Desde a escolha das texturas até a iluminação, tudo é pensado para criar um resultado que surpreenda e encante. Além disso, eu também sou professor, o que me permite compartilhar meus conhecimentos e habilidades com outras pessoas. Ensinar é uma das coisas mais gratificantes. Eu amo a criatividade e a inovação que vêm com o design e a modelagem 3D. Através do meu trabalho, eu espero inspirar outras pessoas a explorarem suas próprias paixões e a se expressarem através da arte e da tecnologia.

Foi uma experiência enriquecedora participar do projeto Re-farm "A Cor é rosa" desenvolvendo a modelagem das roupas para uma pluralidade de corpos de pessoas da comunidade LGBTQIA+. Ao longo do projeto, trabalhamos em estreita colaboração com membros da comunidade, para entender suas experiências e desafios, isso nos permitiu criar modelos que são mais inclusivos e representativos da diversidade corporal. Esperamos continuar trabalhando em projetos semelhantes no futuro para criar um mundo mais inclusivo e representativo para todos.



LUIZA RIBEIRO

MODELO
INSTAGRAM: @LUIZAMARIA_VET

Sou uma mulher Cis bissexual, casada com uma mulher e gerando o Benjamin. Sou uma pessoa resiliente, forte, determinada e sempre procuro a harmonia e respeito em todos os lugares que me encontro.

Foi muito lindo participar um pouco do projeto! Me senti representada e representando tanta gente que se vê em mim ou no que represento.



PEDRO HERMANO

DESIGNER E STYLIST
INSTAGRAM: @PHERMANO

Pedro Hermano é designer, stylist, mestrando em design pela UnB e co-fundador da marca Airtificial. A

moda surgiu organicamente quando passou a criar figurinos para sua drag, transformando-se em ferramenta de contestação política e posteriormente em objeto de estudo e profissão. Ganhou o destaque de primeiro lugar com sua coleção de conclusão de curso na graduação e a partir de então trabalhou no desenvolvimento de sua marca autoral, mas também como professor de modelagem, pesquisador de tendências e stylist. Agora desenvolve pesquisa de mestrado em design de moda voltado para sustentabilidade com foco na ecologia social.

O que parecia muito difícil no início, apesar de muito empolgante - criar uma coleção coesa, que permitisse que cada um expressasse suas experiências subjetivas como pessoas LGBTQIAPN+ mas que também significasse a importância da coletividade para essa comunidade - mostrou-se uma experiência maravilhosa. Acompanhar o processo de criação de cada participante, entendendo o que cada elemento significava, podendo contribuir com minhas próprias experiências, tudo com a função não de criar uma coleção que seja sucesso comercial, mas de contar histórias e sentimentos da jornada de desenvolvimento de pessoas que, culturalmente, encontram dificuldades na transição da infância para a vida adulta e do esconderijo cinza para um mundo rosa, foi uma experiência surpreendente e enormemente gratificante. Esperança

numa moda significativa e amor é o que sinto depois de concluído. Amor por mim, pelos meus colegas (e agora, amigos), e pela minha comunidade de forma geral.



RENILDA RODRIGUES

COSTUREIRA

INSTAGRAM: @RENILDABOTELHO

Minha história com a costura começou ainda na adolescência, aos quinze anos minha mãe me matriculou em um curso com uma costureira da cidade, em Loreto- MA, lá aprendi os saberes necessários para customizar minhas roupas e imprimir minha real identidade, também aprendi a modelagem, porém foi pela costura que me apaixonei. Quando vim para Brasília me formei em administração de empresas e trabalhei com vendas, somente tempos depois retornei a costura e essa é minha profissão há 10 anos. Sou costureira pilotista, confecciono desde moda praia a moda festa. Não ficar limitada a somente um tipo de produto ou segmento é o que me motiva!

Confeccionar as peças do projeto representou uma mescla de prazer e desafio. Não se tratava apenas de costurar, mas também de aprimorar o design por meio de cuidadosos acabamentos. Senti que, durante essa etapa, eu podia contribuir manualmente, seja através de um pesponto, viés... trouxe uma satisfação única. Ao longo de duas semanas me dediquei a confecção das peças, e a colaboração foi crucial para cumprir prazos. O diálogo direto com Leandro, o modelista, com Breno e os demais criadores foi essencial nesse processo, era como se toda a equipe realmente estivesse falando a mesma língua com vozes diversas.



TIAGO LUCAS

DESIGNER

INSTAGRAM: @T.I.A.G.O.L.U.C.A.S

Tiago Lucas é formado em Design pela UnB (2011). É fundador do Cabaré Místico @cabaremistico, estúdio de estamparia e design autoral de Brasília que, desde 2021,

tem se destacado na cidade com suas estampas alegres e coloridas que homenageiam sua ancestralidade preta e sua avó Maria. Em sua trajetória profissional trabalhou em projetos de cenografia, mobiliário e design. Junto com a artista Nina Coimbra fundou o Estúdio Polpa, assinando projetos como o Redário no CCBB e a cenografia do Festival Curta Brasília. Foi finalista do Prêmio Tok&Stok como Professor Orientador e foi instrutor no Programa do Artesanato Brasileiro PAB (2012).

Terapêutico! Escolhemos como tema reconectar com as nossas crianças, o que nos foi proibido de vestir e como ressignificar essas memórias. Daí surgiu a coleção e a vontade de brilhar com o que antes nos foi negado ou proibido. Estar livre! Belo!



2

desenvolvimento



Geração de alto



le alternativas

A geração de alternativas dos looks da coleção foi criada individualmente pelos sete designers envolvidos no projeto a partir do briefing fornecido e os painéis de inspiração criados. Cada designer desenvolveu em torno de cinco alternativas de looks, usando para isso desenho manual, digital e inteligência artificial. Depois disso, coletivamente votaram nas cinco peças que mais gostaram de cada designer. As duas peças com maior número de votos de cada designer compuseram os looks finais, totalizando 16 peças e 8 looks. Alguns looks são compostos por uma, duas ou três peças e serão apresentados no próximo capítulo juntamente com uma breve explicação e os materiais utilizados na confecção. Os croquis finais foram elaborados e ilustrados por Felipe Xavier (@filpxv).

Com os looks prontos, ainda tivemos uma reunião final para darmos mais unidade a coleção, repetindo alguns elementos de estilo como: gola redonda, franja, babados, renda, laços, amarrações, gola tipo smoking, recortes e viés. Por fim foram feitos os desenhos técnicos para produção das modelagens e a confecção das peças.

As modelagens foram feitas por Leandro Azere-do (@modelagem.la) na modelagem computacional 3D, onde foram utilizadas as medidas corporais dos designers/modelos. Esse tipo de modelagem ajuda a prever como ficarão os modelos finais (protótipos) e o caimento das peças de acordo com a composição dos tecidos, o que minimiza erros e ajuda a corrigir pequenos defeitos, além de prever a metragem de utilização dos tecidos, diminuindo desperdícios.

Os tecidos escolhidos para cada peça foram selecionados de acordo com as fibras que têm melhores resultados no tingimento natural, além de seu caimento e brilho, de acordo com o desejo de cada designer. Em sua grande maioria, os tecidos foram adquiridos off-white, prontos para tingir, da empresa G. Vallone Têxtil (@g.vallone), todos com certificação. O único tecido obtido já tingido foi a malha de veludo, pois é um tipo de tecido que ainda não conseguimos tingir com corantes naturais.

As peças foram cortadas e confeccionadas por Renilda Rodrigues (@renildabotelho), escolhida para esse trabalho por ser uma excelente pilotista, que adora desafios e apresenta um exímio acabamento, pouco visto nas peças de moda atuais.

As peças confeccionadas foram então tingidas e estampadas com os corantes naturais e por fim experimentadas nos modelos. A coleção pronta foi fotografada por João Teles (@joaopteles) em clima de celebração e muita liberdade, produzindo também um fashion film. O styling fofo e divertido foi realizado por Pedro Hermano (@phermano) e a maquiagem e cabelo bastante vivos e vibrantes por Kihara Rosa (@ki.makeup). Os resultados podem ser conferidos no capítulo 3.

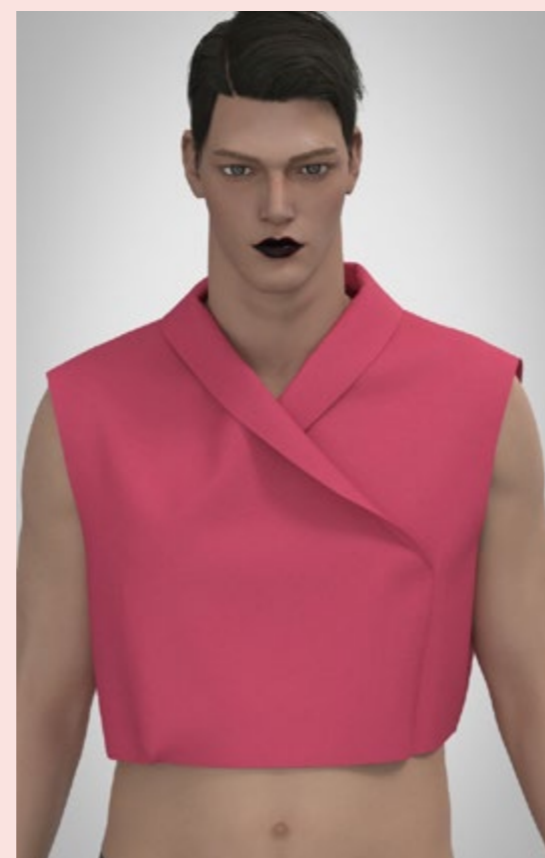
CADA DESIGNER
DESENVOLVEU EM TORNO
DE CINCO ALTERNATIVAS DE
LOOKS, USANDO PARA ISSO
DESENHO MANUAL, DIGITAL
E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



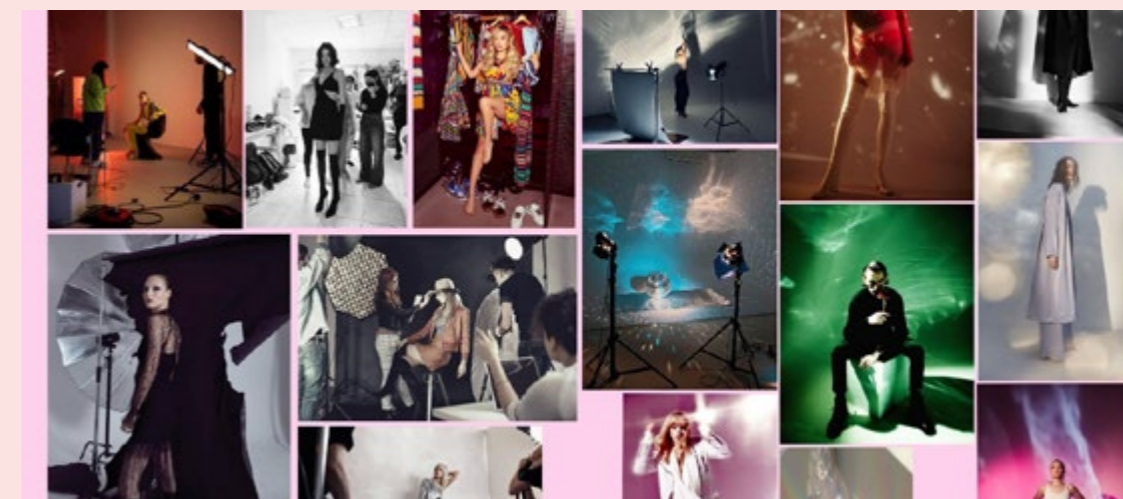
imagens acima: Geração de alternativas e reunião do grupo para definir a coleção final.

imagens a direita: Modelagem computacional 3D das peças.

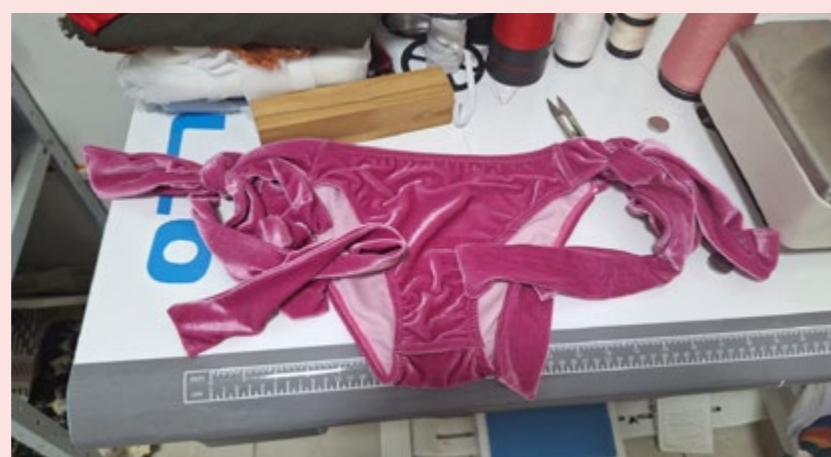
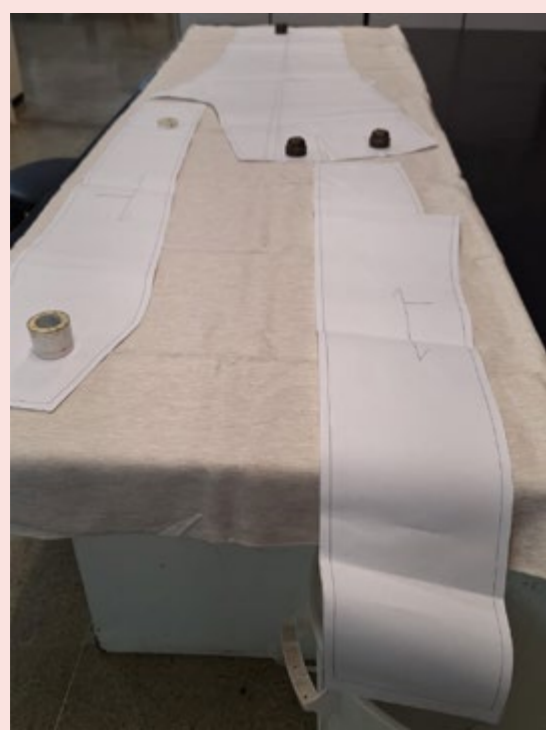
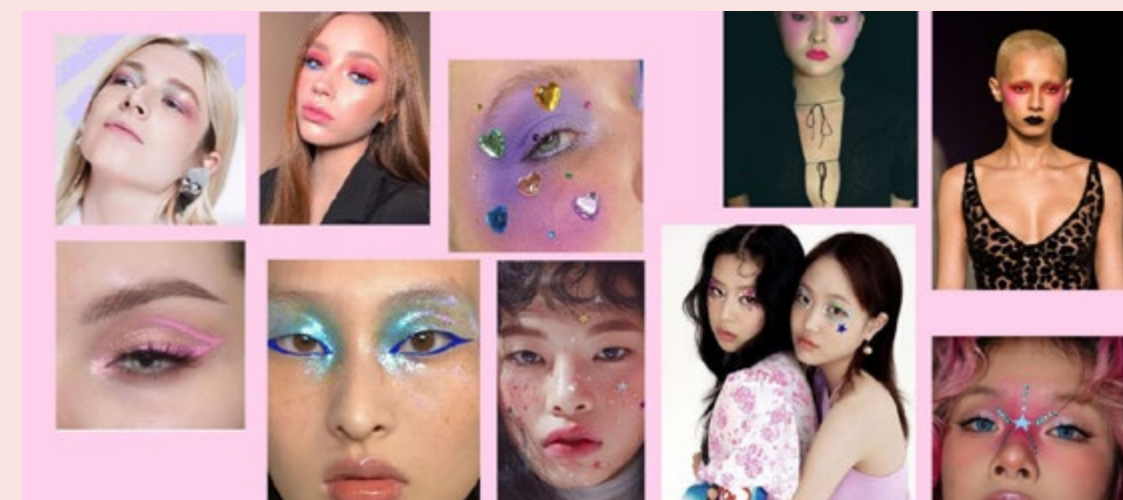
imagens a abaixo: Corte e costura das peças



Prova de roupa.



Painéis de inspiração de ambientação e beleza para editorial fotográfico e fashion film.





Croquis e Materiais



Look criado por Bianca Starling. Macacão sem manga com viés nos ombros, amarração na cintura, decote nas costas e franjas, tingido com crajirú. Composição da parte da calça: 58% viscose, 29% modal e 13% linho; composição da parte superior: 50% linho 50 % algodão.



Look criado por Breno Abreu. Top cropped com gola smoking tipo envelope com estampa de coração feito com tinta natural bacteriana e short de corrida com viés e franjas com tingimento bacteriano. Composição do top: 100% poliéster; composição do short: 100% seda.



Look criado por Cássio Couto. Camisa com gola redonda tingida com pigmento bacteriano, calça reta com recorte e maiô de malha de veludo com abertura nas laterais e zíper nas costas. Composição da camisa: 100% algodão; composição da calça: 47% algodão, 37% modal e 16% linho; composição do maiô: 96% poliéster e 4% elastano.



Look criado por Felipe Xavier. Camisa vestido com gola redonda tingida com pigmento bacteriano e laterais abertas e short de renda sem forro com tingimento bacteriano. Composição da camisa: 100% algodão; composição do short: 100% seda.



Look criado por Kihara Rosa. Kimono com gola smoking e amarração, tingido com crajirú e corset underbust com estampa de poá com tingimento bacteriano. Composição do Kimono: 100% viscose; composição do corset: 97% algodão 3% elastano.

Look criado por Pedro Hermano. Vestido com babados na lateral, cava da manga e gola, com zíper nas costas, tingido com crajirú e sunga de malha de veludo com laços nas laterais. Composição do vestido: 82% viscose 18% seda; composição da sunga: 96% poliéster e 4% elastano.



Look criado por Breno Abreu. Vestido de alça fina cruzada nas costas com babado na barra e fenda sobre a perna, com tingimento bacteriano. Composição do vestido: 100% seda.



Look criado por Tiago Lucas. Jaqueta tipo militar com babado nas mangas e costas, detalhes de renda na vista, gola, pala das costas e punhos, abotoamento duplo e tingimento com crajirú; e calça de cintura alta com botões e tingimento com técnica de shibori utilizando crajirú. Composição da jaqueta: 67% viscose 33% algodão; composição da calça: 100% modal.

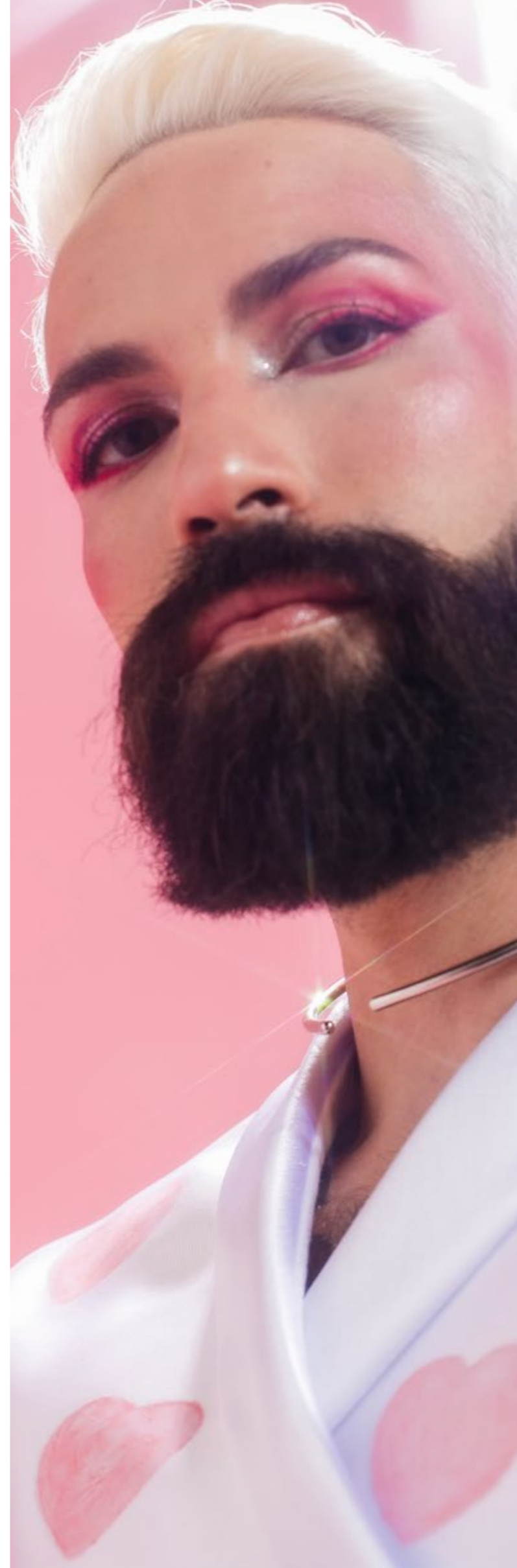


3

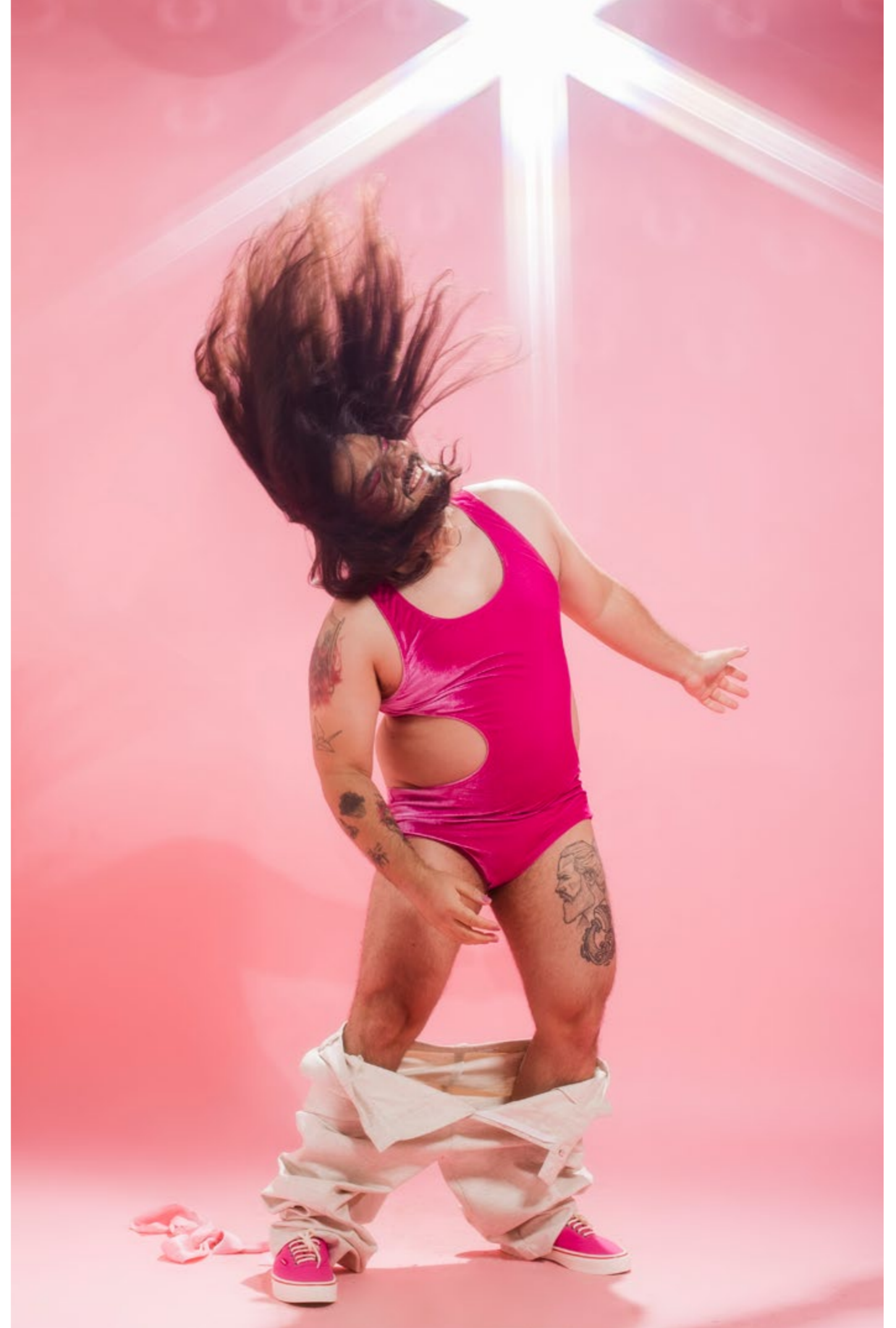
Catálogo











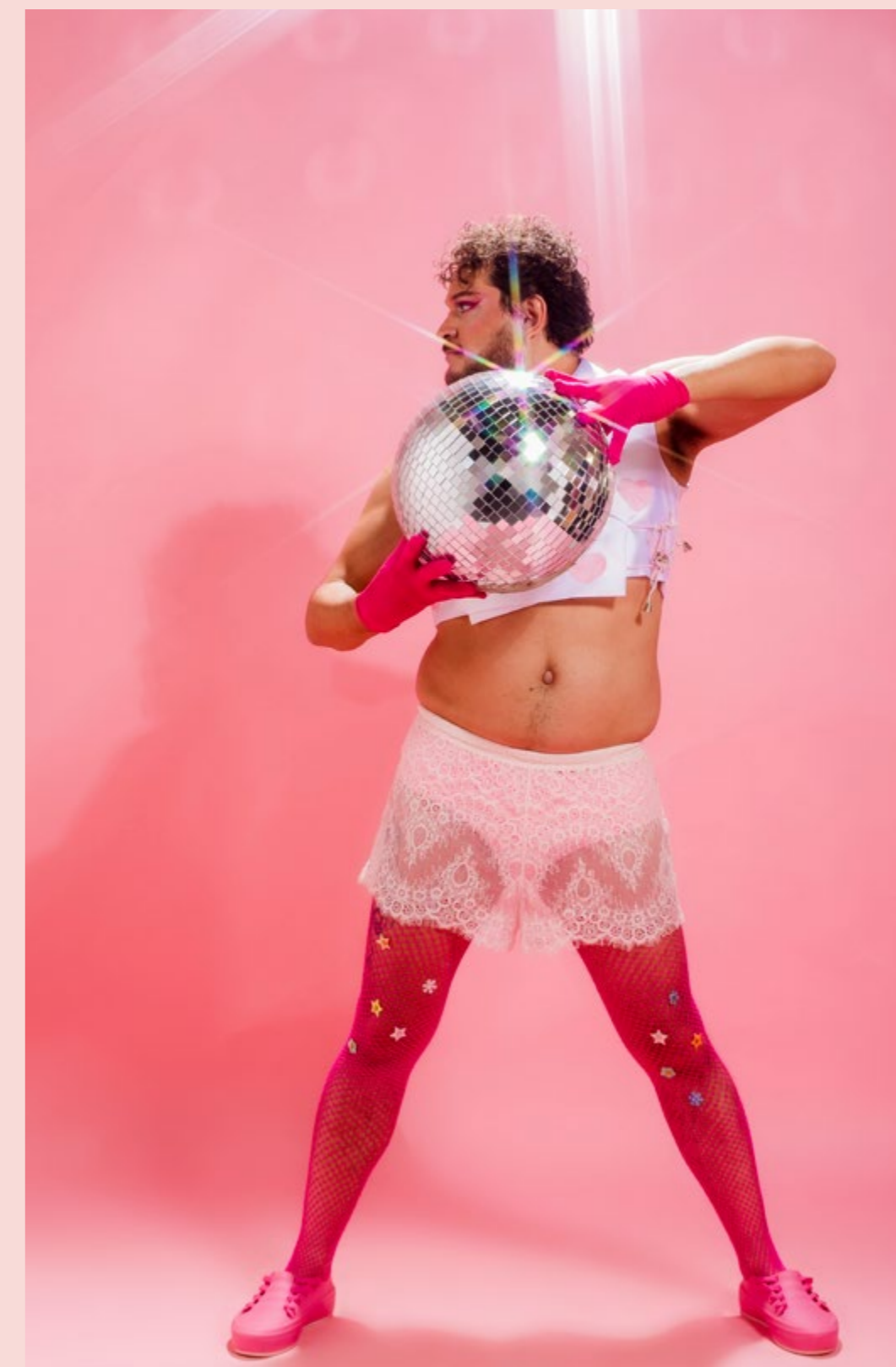














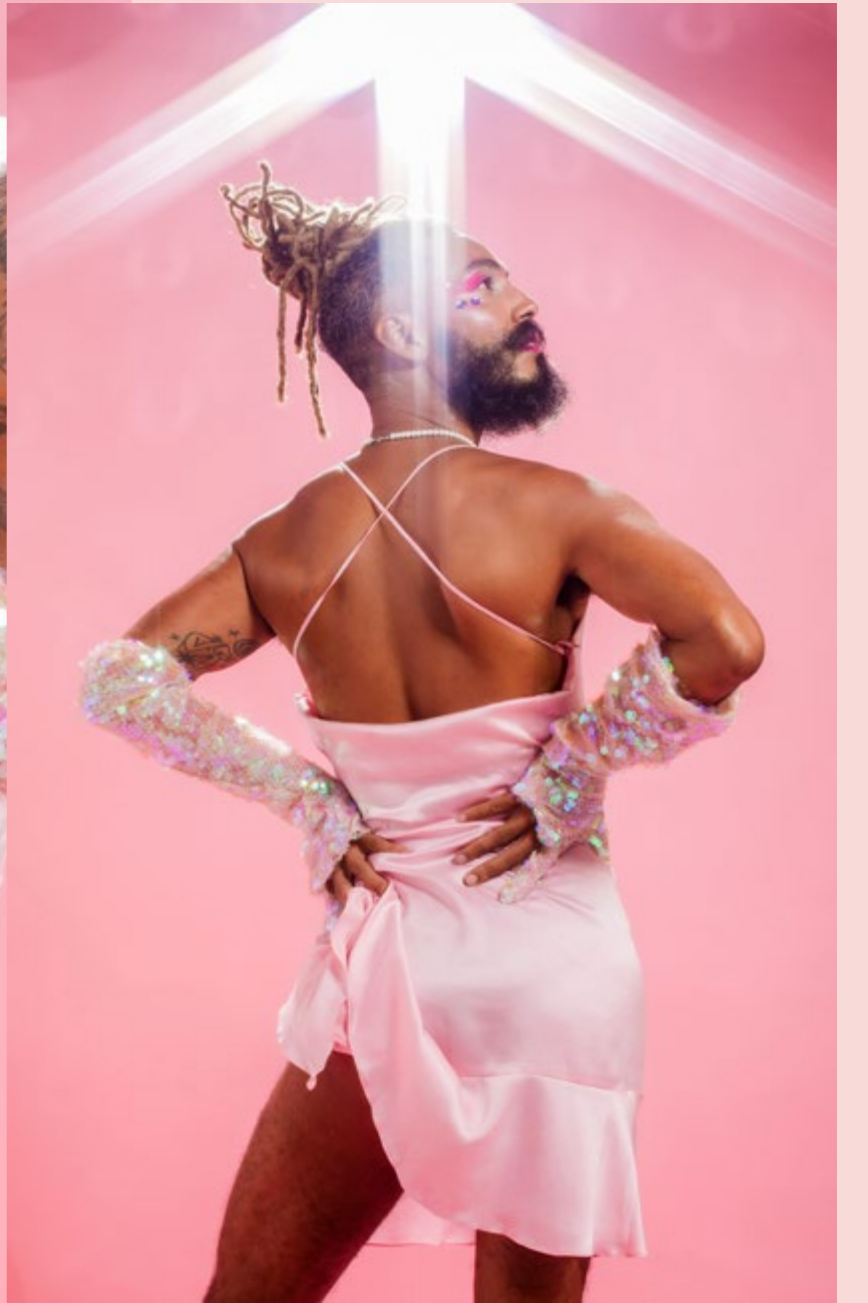














Making of



aking of



Fashion film e playlist

Além de produzirmos o editorial fotográfico, também criamos dois fashion filmes para marcar esta coleção criada com tanto carinho para a comunidade LGBTQIAPN+. O conceito segue o mesmo clima das fotos, de celebração de nossa diversidade, pluralidade e liberdade, com referências a cultura POP e uma vibe disco, posing e voguing. Aqui nos sentimos acolhidos, celebramos nossas identidades, nosso senso de comunidade, apoiando e festejando uns aos outros.

Durante as fotos e a gravação dos vídeos ouvimos a diversas músicas de artistas que foram e são essenciais para a comunidade LGBTQIAPN+, fazendo parte das playlists de nossas vidas. Artistas nacionais e internacionais que por diversas vezes

foram a nossa voz e popularizaram a nossa presença marcante no mundo, nos apoiando, nos fortalecendo, nos colocando de pé e nos ajudando a ter tanto orgulho de sermos nós mesmo, do nosso jeitinho, sem padrões e sem barreiras. Algumas dessas músicas foram selecionadas e colocadas em uma playlist do Spotify denominada "Re-farm: A Cor é Rosa".

Além dos links dos vídeos e da playlist, disponibilizamos também a seguir o site e o instagram do projeto Biostudio, caso queiram saber mais a respeito das pesquisas que desenvolvemos e de projetos futuros.



VÍDEO COMPLETO

youtu.be/8SZNgzcNFWQ



VÍDEO CURTO

youtu.be/CTOsDCwDy-Y



PLAYLIST SPOTIFY

open.spotify.com/playlist/1hAV2y2j8jpO-viOYBsmrks?si=0355f5f810c3489f



SITE BIOSTUDIO

biostudiodesign.com.br/



INSTAGRAM BIOSTUDIO

www.instagram.com/obiostudio/



Comunidade

A coleção "A Cor é Rosa", financiada pela FARM e o Instituto Precisa Ser, foi fruto de muita pesquisa, leituras, discussões, escutas, compartilhamentos, costuras, tingimentos, estamparias, modelagens, fotos, edições, diagramações e ao longo de tudo isso muitas pessoas, uma vasta comunidade, a nossa comunidade LGBTQIAPN+ unida por este propósito. Como é lindo ver que quando nos tratamos bem, nos respeitamos, valorizamos o trabalho de cada pessoa e construímos como coletivo, os resultados alcançados são MUITO melhores e maiores do que pensamos que poderiam ter sido no início.

Esse é o momento de fechamento desse projeto lindo, mas que

ele seja, de alguma maneira, um registro e uma referência para que várias pessoas e empresas se estimulem para criar novas propostas de como fazer moda no Brasil, para e com a comunidade LGBTQIAPN+, utilizando técnicas de tingimento naturais e bacterianos, e processos artesanais. Uma moda sem padrões, plural, que abraça e faz com que cada pessoa se sinta única e especial a sua maneira.

Que seja um estímulo para políticas públicas em defesa dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+, que constantemente tem sofrido ataques. Um estímulo para que mais empresas valorizem e financiem conjuntamente projetos da universidade pública. Um estímulo para a adoção de mais práticas sustentáveis, ambientais, sociais e culturais.

Nosso objetivo foi alcançado e ficam aqui as sementes para plantarmos e fazermos florescer novos projetos, todos juntos, pela democracia, a ciência, a educação, a pluralidade e a liberdade.

**VIVA A
COMUNIDADE
LGBTQIAPN+!**

Agradecimentos

Escrever os agradecimentos desse projeto não é tarefa fácil, pois desde que me entendo por gente, aquele pequeno gay, sempre houveram pessoas me apoiando e que me influenciaram a ser quem sou hoje. Nascido nos anos 80, sofri bem menos preconceito que muitos outros que vieram antes de mim. Então gostaria de começar agradecendo a todos vocês, membros da comunidade LGBTQIAPN+ que a sua maneira, sempre estiveram a frente do movimento, de Marsha P. Jhonson a RuPaul, de Billy Porter a Sam Smith, de Erica Hilton a Linn da Quebrada, de Rogéria a Markito, de Cássia Eller a Vera Verão, de Liniker a Janelle Monáe, de Pabllo Vittar a Ludmilla, e tantos outros! A todos vocês, o meu muito obrigado!

Mais especificamente, agradeço a Indyanelle Marçal, por me incentivar a escrever esse projeto e participar do edital Re-farm Cria, a FARM e o Instituto Precisa Ser por financiar esse projeto e aos meus colegas de trabalho, alunos e orientandos do IESB, IFB, SENAI Cetiqt, Universidade Federal de Goiás e da Universidade de Brasília.

Agradeço a todos que participaram desse projeto diretamente, gastando horas de seus dias, mostrando todo o seu talento, dedicação e carinho: Bianca Starling, Cássio Couto, Christus Nóbrega, Erivan Santos, Felipe Xavier, Francisco Bronze, Gláucia Lima, João Teles, Kihara Rosa, Leandro Azeredo, Luiza Maria, Pedro Hermano, Renilda Rodrigues e Tiago Lucas. Vocês são incríveis!

Agradeço também ao apoio dado na parte microbiológica pela Lilian, do Laboratório de Microbiologia da UnB, Leonardo Assis e Prof. Bergamann Ribeiro do Departamento de Biologia Celular da UnB, além da Profa. Gláucia Lima e todos do Departamento de Antibióticos da UFPE.

Agradeço ainda aos amigos, minha família linda e em especial a Marta, Pedro, Babi, Bruno, Benjamin, Cristina, André Luiz, Marli, Bruna, Bia, Yara e Christopher, por me apoiarem e me incentivarem tanto. Eu amo vocês!

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a Odinaldo Costa, que me ensinou tanta coisa sobre a comunidade LGBTQIAPN+, a como ser professor, e principalmente a me orgulhar de ser quem eu sou, correndo atrás dos meus sonhos. Foi um dia meu professor e hoje é minha irmã. Valeu gatinha!

E mais uma vez, um salve e muito axé pra nossa comunidade LGBTQIAPN+!

Este ebook trata dos resultados do projeto financiado pela **FARM** e **Instituto Precisa Ser** denominado **RE-FARM CRIA – Edição moda** de 2023, que contemplou o designer Breno Tenório Ramalho de Abreu de Brasília/DF. A pesquisa financiada tem como título “A Cor é Rosa: coleção cápsula com tingimento bacteriano para a comunidade LGBTQIAPN+” desenvolvida pelo projeto interdisciplinar Biostudio de autoria de Breno Abreu, nascido em 2013 na Universidade de Brasília, investigando **biodesign**, moda, sustentabilidade, biomateriais e tingimentos naturais. O projeto foi desenvolvido entre setembro de 2023 e janeiro de 2024.

Brasília, janeiro de 2024.

BIOSTUDIO

FARM

**INSTITUTO
PRECISASER**

apresentam

RE-FARM *cria*